

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 13, Perdição para os estados palestinos e para Tiro e Sidon , Ezequiel 25:1-28:26

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 13, Parte 4, Perdição para os Estados Palestinos e para Tiro e Sidon, Ezequiel 25:1-28:26.

Chegamos agora à primeira metade do que chamo de capítulos-ponte entre a primeira e a segunda metade do livro de Ezequiel.

E estes lidam com nações estrangeiras. Estas são mensagens contra nações estrangeiras. Os principais livros proféticos e alguns dos menores incluem uma seção de mensagens contra nações estrangeiras.

Em geral, eles afirmam o senhorio de Yahweh sobre as nações do mundo de Israel. O propósito específico que eles têm em cada livro precisa ser identificado separadamente em cada caso. Nos capítulos 1 e 2 de Amós, o princípio universal de Deus de condenar e punir a violência internacional é estabelecido no caso de outras nações.

E então, como talvez o público de Amós estivesse dizendo, amém, pregue, Amós, Amós habilmente vira esse princípio contra o Reino do Norte e sua própria violência interna. No livro de Jeremias, as mensagens estrangeiras de julgamento nos capítulos 46 a 51 são usadas como o outro lado de um futuro positivo para o próprio povo de Deus. Portanto, devemos procurar o significado particular das mensagens contra as nações no livro de Ezequiel.

Devemos procurar evidências no texto. Os capítulos 25 a 28 serão nossa preocupação agora. São dirigidas contra os Estados palestinianos e as cidades fenícias de Tiro e a sua cidade irmã Sidon.

Uma pista que podemos seguir é a cronologia. Há apenas uma data fornecida nesta primeira metade da seção de nações estrangeiras. Está no capítulo 26, versículo 1. Infelizmente falta um mês.

Diz no 11º ano, no primeiro dia do mês, mas em que mês? Não somos informados. Mas parece referir-se a um período posterior à queda de Jerusalém. A maior parte das mensagens nacionais ou séries de mensagens no caso de Tiro começam com acusações que reflectem a queda de Jerusalém, reflectida como um facto consumado, como base para as reacções hostis da nação ao destino de Judá.

Além disso, em 28-24, a mensagem contra Sidom termina com uma palavra de consolo para Judá, enquanto em 25 a 26, esses versículos antecipam o reassentamento do povo de Deus em sua própria terra, mesmo quando Deus pune o desprezo das nações vizinhas. para eles. E essa mesma palavra, desprezo, mas na forma de um substantivo e não de um verbo, é usada em 25, 6 e 15 sobre os amonitas e os filisteus, mas é traduzida como malícia na nova RSV e na NVI. Além disso, em 36-5, no decorrer de uma mensagem positiva para os exilados, o mesmo substantivo ocorre com relação às nações que expressaram seu desprezo na NVI e malícia na NVI.

E assim, o tema do desprezo ou da malícia para com Judá funciona como um quadro entre 25 e 28. E estes são sinais de que estes capítulos devem ser lidos como favoráveis aos exilados da Judéia, tranquilizando-os e ficando do seu lado. São como semáforos vermelhos para as outras nações que aqui pretendem indicar luz verde para os exilados seguirem em frente.

Deus punirá os inimigos de Judá. Este parece ser o significado geral. E no final do capítulo 24, os leitores receberam uma dica de que a maré iria mudar no relaxamento daquela ação simbólica que Ezequiel tinha de manter a boca fechada a maior parte do tempo.

Essa dica está sendo desenvolvida aqui em 25-28. O capítulo 25 nos apresenta uma coleção de mensagens curtas contra nações vizinhas: duas contra Amon nos versículos 2-5, 6 e 7, e uma contra Moabe em 8-11, Edom em 12-14 e uma contra os filisteus em 15-14. 17.

Tiro e Sidon aparecerão nos capítulos 26-28. Agora, vamos recuar historicamente por um momento. Há um versículo fascinante em Jeremias, capítulo 27, versículo 3. Deve ser datado de cerca de 594 AC. Neste período anterior, houve uma conferência.

Houve uma reunião de várias nações, Judá e seus vizinhos. A conferência foi realizada em Jerusalém sob os auspícios do Rei Zedequias. Conforme mencionado em Jeremias 27:3, foram enviados enviados dos reis de Edom, Moabe, dos amonitas, de Tiro e de Sidom.

Isto é fascinante. Na verdade, todos estavam reunidos para discutir a rebelião contra a Babilônia. Judá, na pessoa de Zedequias, era obviamente o líder.

Mas quando a situação chegou, esses estados mudaram de ideia. Sob a ameaça de um ataque da Babilônia, eles cederam e ficaram do lado da Babilônia — mas não de Judá.

E assim, Judá é deixado sozinho. E as outras nações, que antes estavam do lado de Judá, são agora inimigas de Judá. E assim, este é o cenário que é pressuposto aqui nestes capítulos, 25 a 28.

Deus é representado aqui como o patrono dos exilados e se opoñdo às nações que agora se aliaram à Babilônia contra Judá. Deus fica do lado dos exilados contra eles. Anteriormente no livro de Ezequiel, no versículo 21 28, numa introdução a uma mensagem pós-587, os amonitas foram associados à reprovação.

Reprovação, URSV, ou insultos, NVI, evidentemente dirigidos contra Judá caído. E aqui, em 25, 1 a 5, podemos dizer que essa reprovação, ou insulto, é elaborada. Versículo 3, porque você disse: Aha ! sobre o meu santuário, quando foi profanado, e sobre a terra de Israel, quando foi desolada, e sobre a casa de Judá, quando foi para o exílio.

Uma série de acusações, esta reprovação e este insulto a Judá que é retomado aqui. E menciona a profanação do santuário de Deus. Curiosamente, isto fornece uma ligação literária com o capítulo 24 porque no versículo 21, Deus disse: Profanarei o meu santuário.

Bem, uma coisa é Deus dizer que Deus destruirá o templo; outra coisa é os amonitas se vangloriarem disso. Ah! olha o que aconteceu. O templo foi profanado. Mas agora o tempo passou e a previsão do capítulo 24 tornou-se um facto. Assim, os amonitas zombaram do próprio Deus como vítima.

Eles estavam exultando com a fraqueza de Deus, com o fato de seu templo ter sido destruído. E então Deus iria se justificar, e não apenas defender seu próprio povo para que os amonitas soubessem quem ele era. No final do versículo 5, então sabereis que eu sou o Senhor.

Temos aquela fórmula de reconhecimento sobre a destruição que cairá sobre os amonitas em represália à sua zombaria. Isso aconteceu? Bem, na verdade, Nabucodonosor lançou um ataque contra Amon em 582 AC. E parece haver uma premonição desse ataque aqui.

A segunda mensagem contra Amon aparece nos versículos 6 e 7. No versículo 6, ela reforça a provocação deles ao Deus de Judá ao demonstrarem alegria maliciosa pela queda de Judá. Deus vai novamente ficar do lado do seu povo. A mensagem contra Moabe nos versículos 8 a 11 apresenta a negação deles de que Judá e Yahweh tivessem qualquer relacionamento especial.

Porque Moabe disse, a casa de Judá é como todas as outras nações. Eles não são nada de especial. Eles não são protegidos de maneira especial pelo seu Deus.

Eles acabaram de ser derrotados pelos babilônios. Eles são como o resto de nós poderia ter sido. E assim, há esta negação de um relacionamento especial entre Deus e seu povo especial, Judá.

E assim, isso é um menosprezo tanto de Judá quanto do Deus de Judá. Além de Amon, Nabucodonosor também atacou Moabe em 582 AC. E esta mensagem parece antecipar esse ataque como o castigo do próprio Deus contra Moabe.

Por causa da hostilidade deles para com seu próprio povo, temos uma mensagem contra Edom nos versículos 12 a 14. E olhamos para o versículo 12.

Porque Edom agiu de forma vingativa contra a casa de Judá e se ofendeu gravemente ao se vingar deles. Portanto, ponto, ponto, ponto. E então aqui está a acusação.

E não é apenas uma atitude apresentada aqui. Não são apenas palavras de abuso que são dirigidas a Judá. É uma atividade.

Na verdade, Edom tomou positivamente o lado babilônico na derrota de Judá. E há uma série de passagens do Antigo Testamento onde Edom é apontado como estando pessoalmente envolvido na queda de Jerusalém em 587. Por exemplo, o Salmo 137 e o versículo 7, mesmo quando fala do papel da Babilônia ao mesmo tempo, como fosse, está falando de Edom.

Salmo 137 e versículo 7. Lembre-se, ó Senhor, contra os edomitas no dia da queda de Jerusalém, como eles disseram, derrube-a, derrube-a, até os seus alicerces. Bem, estas são apenas palavras, mas obviamente, eles estão lá apoiando os babilônios enquanto atacam Jerusalém. Mas a atividade está envolvida num dos profetas menores, Obadias.

Encontramos isso em Obadias versículos 11 a 14; há um catálogo do que Edom fez positivamente no ataque a Jerusalém. No dia em que você, Edom, se afastou, no dia em que estranhos levaram seus bens e estrangeiros entraram em seus portões e lançaram sortes sobre Jerusalém, você também foi como um deles. Você não deveria ter se vangloriado do seu irmão.

Você não deveria ter se alegrado com o povo de Israel. Você não deveria ter entrado pela porta do meu povo no dia da sua calamidade. Você não deveria ter saqueado seus bens no dia de sua calamidade.

Você não deveria ter ficado nos cruzamentos para isolar seus fugitivos. Você não deveria ter entregado seus sobreviventes no dia da angústia. E então, aqui estava Edom enviando um contingente de tropas para ajudar os babilônios enquanto Jerusalém caía.

E eles participaram do saque. Enquanto isso, havia sentinelas de guarda na fronteira de Edom. E quando os refugiados da Judéia tentaram atravessar, foram detidos e presos e depois entregues às autoridades babilônicas.

E assim, no livro de Obadias, vemos uma espécie de comentário sobre a atividade de Edom contra Jerusalém. E há essa conversa sobre vingança, agir de forma vingativa. E continua dizendo em 25-14 aqui, colocarei minha vingança sobre Edom.

E conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus. E então, essa vingança seria recompensada. Podemos não gostar da palavra vingança, mas há um paralelo no Novo Testamento no livro do Apocalipse.

E encontramos em Apocalipse capítulo 6 e versículo 10 que temos as almas dos mártires cristãos mortos que clamam a Deus. Eles clamaram em alta voz: Soberano Senhor, santo e verdadeiro, quanto tempo demorará até que você julgue e vingue nosso sangue sobre os habitantes da terra? E o livro do Apocalipse continua dizendo que essa oração foi respondida. E há um hino em Apocalipse 19 e versículo 2, Ele vingou nela, na Babilônia, em Roma, o sangue de seus servos que martirizaram aqueles cristãos.

Mas uma coisa que devemos lembrar é que na Bíblia a vingança de Deus não é vingativa. Mas é apropriado para a ofensa. É um meio de justiça, punindo os erros sofridos pelo povo de Deus.

E assim está aqui em Ezequiel 25, e assim está no livro de Apocalipse. Os filisteus são o objeto da mensagem nos versículos 15 a 17. Em Joel capítulo 3, versículos 4 e 6, não vamos olhar para eles especificamente, mas eles destacam os filisteus como estando envolvidos na queda de Jerusalém.

Eles estavam saqueando o templo de Jerusalém em 587, junto com pessoas de Tiro e Sidom. E usar o povo de Judá e de Jerusalém na perseguição de escravos, fazendo prisioneiros de guerra e depois vendendo-os à Grécia, na verdade. E novamente, a represália é prometida aqui.

Se você ler este capítulo com atenção, descobrirá que ele é marcado por uma linguagem fortemente emocional e apaixonada. E essa linguagem deve ter reflectido os próprios sentimentos dos exilados enquanto sofriam vergonhosamente às mãos do próximo. E aqui, o Deus deles está saltando em sua defesa, prometendo vindicar a eles e a si mesmo.

Os capítulos 26 a 28 consistem em mensagens contra Tiro, uma série de mensagens contra Tiro e depois uma contra Sidom. E eles são concluídos, os capítulos 25 a 28

são concluídos com declarações resumidas em 28-24. E vou apenas dar uma olhada neles agora.

Em 28 e 24, há uma declaração geral: a casa de Israel não encontrará mais uma sarça espinhosa ou um espinho perfurante entre todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo. E eles, esses vizinhos, saberão que eu sou o Senhor Deus. E assim, mais uma vez, no final destes oráculos contra as cidades fenícias de Tiro e Sidon, recebemos uma base de interpretação de que Deus irá trabalhar contra eles do lado de Israel.

E então, nos capítulos 25 a 26, há um resumo positivo das coisas boas que Deus fará por Israel. E assim, estes contrastam com a hostilidade que Deus vai mostrar, neste caso, a Tiro e Sidom, contra o mal que eles fizeram a Jerusalém e Judá. Tiro era a capital dos fenícios e o centro do comércio em todo o Mediterrâneo.

E na verdade era uma ilha, a cerca de oitocentos metros da costa. Mas tinha subúrbios no continente, subúrbios no continente. Na verdade, aqui, no versículo 5, Tiro é mencionado como estando no meio do mar, e então o versículo 6 menciona suas cidades filhas no país.

Existe alguma ofensa contra Judá mencionada aqui? Sim, contra Jerusalém, na verdade. Em 26 a 2, mortal, porque Tiro disse a respeito de Jerusalém: Ah, quebrada está a porta dos povos. Está aberto para mim.

Serei reabastecido agora que foi desperdiçado. Há uma referência política aqui. O portão de uma cidade era onde os políticos, os estadistas, se reuniam para elaborar políticas para a cidade e as áreas ao seu redor.

E a ideia aqui é que Jerusalém tinha sido líder dos estados palestinos e fenícios. E agora perderia esse papel, agora que Jerusalém tinha caído, e Tiro preencheria esse vazio.

E agora seria o líder político de toda a área. E então, é assim que eles estão cantando sobre Judá e Jerusalém. Esta mensagem de julgamento contra Tiro nos versículos 3 a 6 retrata implicitamente Yahweh como o novo aliado de Judá, tomando o lado de Judá.

E implicitamente, também, não apenas a mensagem aqui contra Tiro, mas também as outras mensagens contra Tiro e aquelas contra Sidom, elas têm o mesmo papel, que Yahweh está saltando em defesa de seu próprio povo. E fala da destruição de Tiro nos versículos 1 a 6, que é a primeira mensagem. Fala de Tiro se tornando um saque para as nações e de massacres ocorrendo.

E assim saberão que eu sou o Senhor. Mas então temos uma espécie de mensagem complementar nos versículos 6 a 7, que tem o papel de identificar a obra de destruição, que tem sido a obra de Deus. Eu sou contra você.

Lançarei muitas nações contra você. Agora, nos versículos 6 e 7, identifica, nos versículos... Sim, identifica agora estas vagas referências a Nabucodonosor e ao seu exército imperial composto por vários contingentes. E a destruição de Tiro será uma prova do poder do próprio Senhor.

Na verdade sim, a primeira mensagem foi de 1 a 6, não foi? E então são os números 7 a 14 que dão clareza detalhada, evidências detalhadas sobre Nabucodonosor como agente de Deus, junto com suas forças internacionais. E então a terceira mensagem, nos versículos 15 a 18, retrata o fim de Tiro sob outros ângulos. Na percepção dos parceiros marítimos de Judá, que farão um lamento fúnebre.

E, claro, este lamento fúnebre tem a força de um oráculo de julgamento contra Tiro. A quarta, de 19 a 21, traz explicitamente à tona a verdade de que a destruição de Tiro será obra do próprio Deus. Tiro morreria por afogamento e desceria para o submundo.

Tiro não sobreviveria. E se olharmos especificamente para o versículo 20, lançarei vocês com aqueles que descem à cova, às pessoas de outrora, e farei com que vocês vivam no mundo de baixo. Esta é a primeira de uma série de menções ao submundo, para onde as pessoas vão quando morrem.

E repetidamente, teremos essa referência ao submundo. E continue cuidando disso. O submundo é a morada da morte.

Isso vai ressoar ao longo destes capítulos de agora em diante. Assim, o capítulo 26, tal como o 25, foi concebido como uma mensagem pastoral de conforto para os exilados que definhavam na sua prisão na Babilônia. E por mais poderosa que Tiro fosse, devido ao seu comércio, o poder de Deus era ainda maior.

E através de Nabucodonosor, Deus conquistaria Tiro. Agora chegamos ao capítulo 27, capítulo 27. E acabei de mencionar o comércio.

E este é um pensamento que é desenvolvido aqui. Aquela Tiro era um grande comerciante marítimo e enviava seus navios por todo o Mediterrâneo. E assim, no capítulo 27, é mencionado como um navio.

A metáfora de um navio. E Tiro ainda é abordado como foi no capítulo 26. Mas é um discurso retórico.

E, claro, como sempre, os exilados, os exilados não mencionados, são os verdadeiros heróis. E temos esta descrição dramática da queda de Tiro do poder. Não há referências a Deus na mensagem em si.

Mas, significativamente, os versículos 1 e 2 mencionam-na como a mensagem do próprio Deus. A palavra do Senhor veio até mim. Agora você, mortal, levante uma lamentação sobre Tiro .

E assim, implicitamente, a queda de Tiro , que é descrita em grande detalhe aqui, será, de fato, obra de Deus. Será divinamente ordenado. A mensagem usa a impressionante metáfora de um navio.

Tiro tinha sua frota de navios mercantes. E então, razoavelmente, você tem esse retrato. Tiro é como um grande navio, magnificamente construído.

Um navio mercante que navega pelo Mar Mediterrâneo. E, como disse, esta é uma metáfora natural para Tiro, com o seu comércio marítimo e por estar situada, na verdade, numa ilha do Mediterrâneo. Mas a metáfora muda as coisas.

E embora você fale de um grande navio, agora a metáfora traz consigo uma associação de risco. Pode haver tempestades no Mediterrâneo. Os leitores do livro de Jonas estão cientes das tempestades que podem surgir e destruir a tripulação, a carga e o próprio navio.

Portanto, a metáfora abre uma porta para a reversão. Como alguém poderia acreditar que a grande Tiro cairia? Ah! Se você pensar nisso em termos de um navio, poderá considerar essa noção impensável e levá-la a sério. O bom navio Tiro se tornará o antigo equivalente do Titanic, o navio supostamente inafundável que de fato afundou.

E assim, aqui temos o poder da metáfora. Pode reverter noções contemporâneas e considerar ideias contrárias passíveis de se tornarem realidade. E é significativo que a mensagem assuma a forma de um lamento fúnebre.

Levante uma lamentação sobre Tiro , diz o versículo 2. E é um lamento fúnebre sobre alguém que morreu. Em 2 Samuel capítulo 1, falamos anteriormente do lamento de Davi pelos mortos Saul e Jônatas. E havia as duas partes: celebrar as virtudes do rei morto e do príncipe herdeiro e lamentar a morte resultante e a perda que isso significou para a nação.

E nos lamentos fúnebres, geralmente há um contraste entre o antes e o agora. E esse padrão está sendo seguido aqui. Os profetas gostam de usar de vez em quando o lamento fúnebre como um surpreendente oráculo de julgamento, prevendo o desastre que está por vir e falando dele como se já tivesse acontecido.

Há uma ilustração interessante disso no livro de Amós. E capítulo 5 e versículos 1 a 3. Ouvi a palavra do Senhor que levanto sobre vós em lamentação, ó casa de Israel. Não mais caída para se levantar está a donzela Israel, abandonada em sua terra sem ninguém para levantá-la.

A destruição de Israel é colocada no passado porque é assim que assume um lamento fúnebre. Mas então isso é traduzido para o futuro profético normal no versículo 3. Pois assim diz o Senhor Deus, a cidade que marchou mil terá cem sobrando, e aquela que marchou cem terá dez sobrando . Esses contingentes de cada cidade do reino do norte seriam literalmente dizimados.

E assim, temos os futuros normais que se aplicam a um oráculo de julgamento. Mas quando assume a forma de uma lamentação fúnebre, você a coloca no passado. E isto acentua a certeza da morte e queda futuras.

E assim, o bom navio Tiro é descrito positivamente, em primeiro lugar. Eu disse que o lamento fúnebre geralmente começa com a celebração de conquistas anteriores durante a vida. Dos versículos 3b até o versículo 11, temos uma descrição do navio como bem construído, bem equipado e com uma excelente tripulação.

E então, dos versículos 12 até a primeira metade do versículo 25, o poema anterior é complementado com uma lista de carga em prosa, um catálogo de mercadorias que Tiro transportava em nome de uma série de nações. E começa e termina de forma impressionante em Társis, na distante Társis, na costa oeste do Mediterrâneo, na Espanha. Isso foi até onde foram os navios de Társis.

Mas então o poema de lamento continua na segunda metade do versículo 25, e a celebração se transforma em uma história de angústia. E agora aqui está a segunda parte do lamento fúnebre, não apenas celebrando a vida passada, mas agora lamentando a morte presente. E aqui agora, ironicamente, a carga pesada contribui para a destruição do navio durante uma tempestade.

E a carga, a tripulação e o navio afundam. O mar, que foi o instrumento do sucesso de Tiro , torna-se o seu cemitério e o seu terreno baldio. Em seguida, o lamento vocal é descrito nos lábios dos observadores.

E realizam ritos de luto e lamentam a terrível perda de Tiro . Eles estão chocados e horrorizados com o desastre. A queda de Tiro da riqueza para a ruína.

O final desta mensagem no versículo 36, o final daquele poema, diz: você chegou a um fim terrível e não existirá mais para sempre. E isso funciona como um refrão, de fato, nestes capítulos contra as nações. Não mencionamos, mas no final de 2621, você não existirá mais, embora procurado, você nunca mais será encontrado.

E há aquela nota de finalidade. E então 2819 terminará na mesma nota. Você chegou a um fim terrível e não existirá mais para sempre.

E assim, estes vários oráculos contra as nações, todos eles estão falando desta finalidade da destruição. E são um lembrete de que, na verdade, são todas mensagens de julgamento e estão todas preocupadas com pecados específicos. Tivemos o pecado mencionado no capítulo 26 no início, e no capítulo 28 teremos o orgulho, o orgulho do rei de Tiro no capítulo 28.

Mas isto também é relevante para 27, embora não haja nenhuma acusação específica mencionada no capítulo 27. Então, no capítulo 28, passamos para os versículos 1 a 19 que consistem em duas mensagens de julgamento, retoricamente dirigidas agora ao rei de Tiro. Não à cidade de Tiro, mas ao rei de Tiro nos versículos 1 a 10 e 11 a 19.

E o final de 19, aquele refrão, você chegou a um fim terrível e não existirá mais para sempre, mostra que esse foco, essas duas mensagens se concentram como um par; devemos levá-los juntos. Esta primeira mensagem é uma mensagem direta de julgamento que consiste em acusação nos versículos 2 a 5 e punição nos versículos 6 a 10. E é muito útil porque começa no versículo 2 com um porque, iniciando a acusação, e depois no versículo 6, passará, portanto, para a ponte entre a acusação e o julgamento.

Então aqui está uma clara acusação de julgamento. E qual foi a acusação? O rei é acusado no versículo 2, porque seu coração está orgulhoso e você disse: eu sou um deus. Eu me sento no trono dos deuses, no coração dos mares, embora você seja apenas um mortal e não um deus, embora compare sua mente com a mente de um deus.

Bem, esta é uma acusação de orgulho autoconfiante e egocentrismo. Estes são pecados que equivalem a uma reivindicação de poder sobre-humano, como se o rei fosse um deus por direito próprio. E o seu comércio presumivelmente encoraja esse orgulho.

E então, no versículo 3, diz, sim, você é realmente mais sábio que Daniel. Aqui, podemos mencionar novamente esse antigo herói. Nós o tivemos em 1414, um rei sábio do passado antigo.

Mas o rei de Tiro não tinha contado com o deus de Israel. Seu orgulho seria humilhado pelo exército babilônico. E é isso que tem a dizer.

E ele morreria nas mãos deles como prova de que, na verdade, não tinha nenhum poder sobre-humano. Ele receberia o castigo desses agentes do deus verdadeiro. E

então os versículos 11 a 19 dão a segunda mensagem de julgamento, a segunda deste par.

E passa da acusação ao castigo de Deus. E como veremos à medida que avançarmos, essa punição virá dos versículos 16b a 18. Mas também tem duas características complicadoras, características que conhecemos no capítulo 27.

Em primeiro lugar, o uso de uma metáfora extensa e depois a forma de lamento fúnebre. Na verdade, a mensagem é descrita como uma lamentação no versículo 12. Mortal levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e diz-lhe: assim diz o senhor deus.

E como outros lamentos fúnebres nos profetas, esta lamentação tem o papel de um oráculo de julgamento que se aplica e se torna realidade no futuro. Tem uma qualidade preditiva. É como um lamento fúnebre que celebra as façanhas da vida antes de expressar a dor pela morte de alguém.

Bem, aqui também são mencionadas conquistas. Você era o selo da perfeição. E um sinete é um termo usado para designar um rei que foi nomeado por Deus .

E todos os reis devem providencialmente seu poder a Deus . Eles reinam como o anel de sinete de Deus, fazendo a sua vontade e sendo uma espécie de selo a partir de uma perspectiva ideal de realização da vontade providencial de Deus. Cheio de sabedoria e perfeito em beleza.

E então começa a metáfora. O rei de Tiro também está ligado a uma história de criação. E o rei de Tiro é considerado o primeiro homem no mundo.

E então há essa celebração aqui. Mas do ponto de vista de um oráculo de julgamento, às vezes você pode ter esse recurso. Numa palestra anterior, referi-vos ao cântico da vinha de Isaías em Isaías 5, que começa com termos brilhantes, falando de todas as coisas boas que Deus fez pela sua vinha.

O país de Judá. Mas depois, com uma bofetada, vem a acusação de que não produziram uvas boas, mas sim uvas bravas. E então, Deus teve que intervir e destruir aquela vinha.

Então, antes da acusação e da punição que decorre da acusação, existe esse fator extra inicial que realmente tem a força de potencializar a acusação e justificar a punição que está por vir. E este poema é assim. Como eu estava dizendo, é uma história de criação.

E em vários aspectos segue o padrão de Gênesis 2 e 3. Mas não em todos os aspectos. O rei é como o primeiro homem no jardim de Deus no Éden. Sim, você estava no Éden.

Versículo 13, o jardim de Deus. Mas o jardim também é chamado de montanha sagrada de Deus, no versículo 14.

E não há nenhuma serpente aparecendo na história, e não há nenhuma mulher na história. E o homem é sábio. E ele não está nu, mas está vestido com uma roupa coberta de jóias preciosas.

E ele é acompanhado em sua permanência no jardim por um querubim guardião. E é esse querubim que eventualmente o expulsa da montanha depois que ele peca contra Deus. E o primeiro homem é morto.

E assim, o paraíso foi perdido. E aqui está uma versão da história da criação aplicada ao rei de Tiro . E dizia implicitamente: é assim que você será.

A acusação destaca a iniquidade. Versículo 15, você era irrepreensível em seus caminhos, desde o dia em que foi criado, até que se achou iniquidade em você. E nos perguntamos o que é essa iniquidade.

E isso nos é dito na interpretação da metáfora no versículo 18. Pela multidão de suas iniquidades, quais foram elas? Bem, a injustiça do seu comércio. Você profanou seus próprios santuários.

E então, eu tirei fogo de dentro de você e ele te consumiu. E então, há menção de algo errado sendo feito lá. No versículo 16, associado ao comércio, não mencionamos isso.

Na abundância do seu comércio, você se encheu de violência e pecou. Mas então essa negociação é seguida no versículo 18 pela profanação dos seus próprios santuários e pela não fidelidade à sua própria fé. E então aqui está essa perversidade.

Na verdade, você corrompeu sua sabedoria em prol do seu próprio esplendor. Versículo 17, e então eu te lancei no chão. Eu expus você diante dos reis para deleitarem seus olhos em você.

E assim ocorre o julgamento. O rei de Tiro , embora fosse o anel de sinete de Deus, embora fosse o selo de Deus, um instrumento da autoridade de Deus sobre outras pessoas, ele perderia esse privilégio porque o usou de forma irresponsável. E então a série de mensagens estrangeiras nos capítulos 25 a 28 termina com uma contra Sidom nos versículos 20 a 23.

Esta mensagem não contém nenhuma acusação. É um oráculo de julgamento, mas consiste apenas em punição. Na verdade, há apenas aviso de punição para Sião.

Mas há um novo recurso aqui em comparação com as outras mensagens. E é que Deus, através deste castigo, ganhará glória. Temos isso no versículo 22.

Estou contra você, ó Sidom. Ganharei glória no meio de vocês. Eles saberão que eu sou o Senhor quando eu executar julgamentos nele e manifestar minha santidade nele.

E assim, esta glória de Deus e esta santidade de Deus serão manifestadas na queda de Sidon. E a santidade está aqui associada ao julgamento daquilo que é errado e pecaminoso diante de Deus, embora nenhuma acusação específica seja feita contra Sidom. Deus se defenderia agindo em julgamento contra a transgressão.

E neste caso, Sidon é destacado. Era uma cidade no continente, cerca de 40 quilômetros ao norte de Tiro . E ao ganhar glória e demonstração de santidade, há uma implicação de que o Deus de Israel sofreu humilhação durante a queda de Judá.

Esta é uma nota que já tivemos em Ezequiel e será abordada novamente em um capítulo posterior. Mas essa humilhação que o próprio Deus recebeu seria revertida pela sua atividade de punir Sídon. E implicitamente, ele estaria agindo em nome de Judá.

O versículo 24 é um versículo importante. É complementar e explícito, resumindo todas as nações estrangeiras anteriores. A casa de Israel não encontrará mais sarça espinhosa ou espinho perfurante entre todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo, e saberão que eu sou o Senhor Deus.

E assim, há este resumo que lhe dá uma interpretação do significado destes oráculos contra estas nações específicas e o que eles significavam. Depois, 25 a 26 é mais um suplemento e agora é uma mensagem positiva. Sim, em 24, não há mais essa irritação, para dizer o mínimo, desses espinhos.

Mas de forma mais positiva, há uma menção aos temas positivos que se seguirão ao fim do exílio. Reunirei a casa de Israel dentre os povos e manifestarei neles a minha santidade à vista das nações. Portanto, não só a queda de Sidom, mas também o regresso de Judá, os exilados judeus à sua própria nação, será uma demonstração da santidade de Deus e do seu poder especial e uma vindicação contra aquela humilhação do nome de Deus.

Eles vão se estabelecer na terra que dei ao servo deles, Jacó. Eles viverão em segurança nele. Construirão casas e plantarão vinhas.

Eles viverão em segurança quando eu executar julgamento sobre todos os seus vizinhos que os trataram com desprezo. E então, há esta reunião destes oráculos de

juízo contra as nações estrangeiras. É reunido com uma mensagem positiva de renovação e restauração no que diz respeito ao próprio Israel.

E assim, estes capítulos são realmente garantias pastorais para os exilados da Judéia, que eram os verdadeiros ouvintes do que Ezequiel estava dizendo. E eu gostaria de sugerir que há um paralelo no Novo Testamento. E eu gostaria que você pensasse em termos de 2 Tessalonicenses, capítulo 1. E ali Paulo está falando para um grupo de cristãos que foram perseguidos por seus vizinhos, seus vizinhos não-cristãos.

E são eles que estão sendo abordados aqui. E somos informados em uma série de versículos, primeiro nos versículos 6 e 7, que na segunda vinda de Cristo, Deus retribuiria com aflição aqueles que o afligem e concederia descanso a você que está aflito. Esta é uma versão do Novo Testamento do que nossos capítulos dizem aqui em 2 Tessalonicenses 1, versículos 6 e 7. Ao mesmo tempo, Cristo seria glorificado na segunda vinda.

Isso é o que diz o versículo 10. No versículo 9, podemos ler: Estes sofrerão o castigo da destruição eterna, separados da presença do Senhor e da glória do seu poder quando ele vier a ser glorificado pelos seus santos. E assim, a glorificação de Cristo vem na sua segunda vinda.

Esta é também uma nota de garantia de que a igreja está do lado certo. Em ambas as situações, o povo de Deus foi encorajado a perseverar na fé e na esperança. Eventualmente, tudo ficaria bem.

Da próxima vez deveríamos olhar para a segunda metade destes oráculos contra as nações nos capítulos 29 a 32.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 13, Parte 4, Perdição para os Estados Palestinos e para Tiro e Sidon, Ezequiel 25:1-28:26.